

O GOALBALL E A PERCEPÇÃO AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Moura Costa

Universidade Federal de São Carlos

Joslei Viana de Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz

Josenilton dos Anjos

União Metropolitana de Educação e Cultura

INICIANDO A CONVERSA

Diferente das demais modalidades paralímpicas, o *goalball* é a única modalidade que foi criada especificamente para pessoas com deficiência, neste caso, a visual (NASCIMENTO; MORATO, 2006). Deste modo é indubitável a importância da caracterização do local do jogo de acordo com as percepções essenciais as práticas cotidianas e esportivas desta população: táteis e auditivas.

Segundo Caldeira (2005) o *goalball* é um esporte coletivo essencialmente baseado nas percepções auditivas e táteis, assim como na orientação espacial. Além da contribuição na qualidade de vida devido ao desenvolvimento de aspectos psicomotores, a modalidade em questão tem a possibilidade de auxiliar no desenvolvimento da autonomia e independência das pessoas com deficiência visual (DV), devido ao aprimoramento dos aspectos auditivos e noção espacial que são de suma importância no deslocamento e localização do seu corpo para como o local que se deseja alcançar, em práticas diárias.

O presente estudo visou elucidar acerca da contribuição da prática da modalidade esportiva *goalball* no desenvolvimento da orientação espacial e da percepção auditiva as quais são tão necessárias ao cotidiano desta população.

CONHECENDO O GOALBALL

Esta modalidade é desenvolvida em uma quadra com dimensão de 9 m de largura x 18m comprimen-

to, a qual é subdividida em três zonas na área de cada time, sendo todas demarcadas através de linhas táteis. Estas zonas são denominadas de ataque, defesa e zona neutra que de acordo com Nascimento e Morato (2006, p.14) “A área neutra é o espaço que separa as áreas destinadas às atuações das equipes. A área de ataque (ou de lançamento) limita a ação ofensiva das equipes [...]. A área de defesa cerceia as ações defensivas [...]”

A zona de defesa é o local que possui o maior número de informações táteis, pois no interior desta estão localizadas as linhas de orientação. Estas linhas servem para indicar as posições dos jogadores, dois alas e um pivô, sendo estes atacantes e defensores simultaneamente, totalizando três atletas em cada time

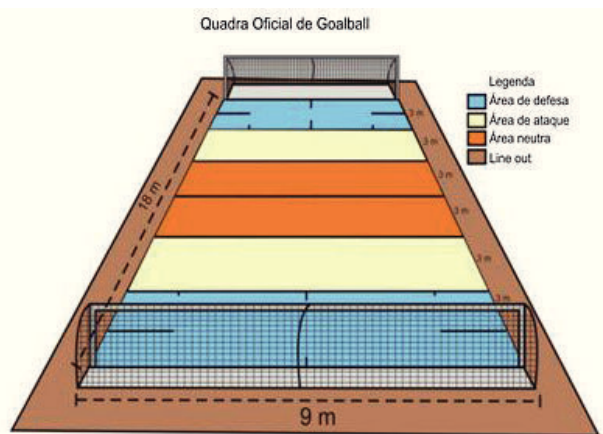


Figura 1- Exemplificação de uma quadra de goalball.

Fonte: Manual de orientação para professores de Educação Física (NASCIMENTO; MORATO, 2006)

Em jogos oficiais é permitida a participação tanto de indivíduos com cegueira ou baixa visão, visto que durante a partida todos utilizam vendas com o intuito de equiparar as oportunidades de participação de todos.

Outra especificidade da modalidade de suma importância para a dinâmica do jogo trata-se da bola, a qual possui orifícios na superfície e guizos no interior para que o indivíduo se oriente através da informação auditiva sinalética.

Com o intuito de que possam ser emitidos sons através da bola, as técnicas ofensivas se baseiam em arremessos rasteiros, tendo como principais os do tipo boliche, tipo com giro e por baixo. Já as técnicas defensivas são executadas através do bloqueio com qualquer parte do corpo, desde que o atleta esteja em contato com a linha que separa a zona de defesa e ataque. (NASCIMENTO; MORATO, 2006)

Assim como os demais esportes coletivos o objetivo deste é a realização de pontos, efetuado através de gols que são marcados desde que a bola ultrapasse totalmente a linha de meta.

PERCEPÇÃO AUDITIVA

A deficiência visual se caracteriza pela perda ou diminuição da capacidade visual de ambos os olhos, desta forma as informações extrínsecas passam a ser captadas através dos sentidos remanescentes, que são a percepção auditiva.

As informações auditivas podem ser detectadas através dos sons verbais e sinaléticas.

Para Munster (2004, p.35):

As informações auditivas subdividem-se em verbal e sinalética, sendo que a primeira (informativa) releva buscar o entendimento do movimento através de palavras e explicação oral e a segunda (de apoio), através de sinais sonoros ou vocais emitidos pelo instrutor ou colhidos do próprio meio, utilizados como referência espaço-temporal.

As informações verbais são essenciais para o treinamento de *goalball*, pois através desta é que são feitas a descrição das atividades e acontecimentos durante as partidas, desta forma sendo fundamental no processo de aprendizado. Já as informações sinaléticas tratam-se dos demais sons que não se utiliza palavras, como no caso de silvos, guizos, entre outros, estando presentes em todas as aulas com objetivo de localização de colegas durante as atividades e comandos como

variação de arremessos, tipo de defesa a ser executada, direção do deslocamento entre outros.

Para que a percepção auditiva do indivíduo possa ser considerada apurada, é necessário que além de detectar o som, este tenha a capacidade de discriminá-lo, visto que no cotidiano podem ocorrer situações como queda de objetos, por exemplo, a bengala em locais em que estejam sendo emitidos outros sons, então para a localização do objeto será necessário além de atenção à diferenciação do som emitido por esta e do ambiente.

Amorim et al. (2010) considera a percepção auditiva como uma das bases da orientação espacial, pois durante o jogo de *goalball*, para que o atleta consiga localizar a trajetória da bola e se situar no lugar correto para interceptá-la será necessário o desenvolvimento tanto deste sentido remanescente quanto da orientação espacial.

Portanto, diante da importância apresentada da percepção auditiva como um dos principais sentidos que a pessoa com deficiência visual dispõe em suas atividades, tanto diárias como esportivas, buscou-se verificar se através do treinamento da modalidade esportiva *goalball* haveria ou não o aprimoramento da percepção auditiva nos atletas praticantes desta do Núcleo de Esportes Paralímpicos e Adaptados (NEPA).

NOSSOS PASSOS

O estudo trata-se de um relato de experiência sobre atividades desenvolvidas no Núcleo de Esportes Paralímpicos e Adaptadas (NEPA), durante a prática da modalidade esportiva *goalball*.

O Núcleo de esportes Paralímpico e Adaptados (NEPA) é parte integrante do Programa Institucional de Iniciação à docência, no subprojeto de Educação Física, desenvolvido no município de Ilhéus, na Universidade Estadual de Santa Cruz. No NEPA são oferecidos treinamentos desde a iniciação ao alto nível, para as modalidades esportivas *goalball*, futebol de 5, basquete sobre rodas e atletismo, sendo que o último esta voltado somente para pessoas com deficiência intelectual. Além disso, eram oferecidas aulas de Orientação e Mobilidade para todos os alunos participantes do projeto, de forma individual.

Participaram destas atividades cinco alunos, sendo três com cegueira adquirida e dois com cegueira con-

gênita. Todos do sexo masculino, que frequentavam os treinos de *goalball*. O treinamento era realizado uma vez por semana como duração de 60 minutos.

Para a obtenção dos dados foi utilizado diário de campo constituído através da observação direta, onde foram registradas após cada sessão as evoluções e dificuldades apresentadas por cada aluno em relação às atividades voltadas ao desenvolvimento da orientação espacial e percepções auditivas, assim como o desempenho apresentado durante os mini-jogos.

NOSSO OLHAR SOBRE A PROPOSTA

Ao analisar as atividades realizadas no núcleo de treinamento de *goalball* foi possível perceber que, para a efetuação de técnicas ofensivas e defensivas em situação de jogo os atletas necessitaram do aprimoramento tanto no que se refere à percepção auditiva, como a percepção espacial, além dos gestos motores como arremessos e deslocamentos inerentes às técnicas citadas anteriormente.

No decorrer do período entre abril à julho do ano de 2012 foi identificado através da observação direta, o progresso nas técnica e tática quando se trata de atividades que abordavam a percepção auditiva.

No processo de ensino e aprendizagem deste período, foram utilizadas informações verbais e sinaléticas, onde a primeira teve-se na explicação e retificações durante as atividades. Já as informações sinaléticas estavam presentes na maioria das atividades, como na indicação de direção do arremesso através de palmas,

mudança de direção e tipo de arremessos através de silvos, como também discriminação de sons durante as defesas.

Alguns exemplos de atividades desenvolvidas com a finalidade de desenvolvimento da percepção auditiva através do programa de treinamento do *goalball* no NEPA estão descritas no quadro a seguir:

Atividades	Exemplos	Objetivos secundários
Verbais	1. Direcionamento dos arremessos para o local indicado através da verbalização das palavras: pivô, ala direito, ala esquerdo.	Orientação espacial
	2. Simulação de arremessos pronunciados pela bolsista: Boliche, por baixo, com giro.	Técnicas ofensivas
	3. Indicação das zonas solicitadas pela bolsista por meio do posicionamento das mãos sobre a maquete de goalball (fase 1: com auxílio; fase 2: independente).	Orientação espacial
Sinaléticas	1. Deslocamento do ponto A ao B em linha reta, através do direcionamento com palmas.	Orientação espacial
	2. Dentre duas bolas (com guizo e envolvida com saco plástico) arremessadas simultaneamente pelos colegas, recepcionar a que está envolvida com saco plástico.	Discriminação de sons
	3. Mudança de posicionamento de defesa na percepção dos silvos: 1 agachado; 2 decúbito lateral; 3 de pé.	Tempo de reação

Quadro 1 - Exemplificação de atividades presentes no programa de treinamento de Goalball do Núcleo de Atividades Físicas e Adaptadas (NEPA) voltadas ao desenvolvimento da percepção auditiva.



Figura 2 - Exemplo de Atividades Sinaléticas 3.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 3 - Exemplo de Atividades Verbais 1.
Fonte: Arquivo pessoal

Em se tratando de técnica ofensiva todos os alunos apresentaram progresso no que diz respeito ao direcionamento do arremesso a partir de sinais verbais e sinaléticos, visto que inicialmente estes executavam a técnica no direcionamento a bola no lado oposto ao solicitado, após alguns meses estes jogavam a bola alguns metros de distância do ponto de referência, até que nos últimos dois meses de treino, estes direcionavam a bola para o local exato.

Nas técnicas defensivas notou-se evolução a respeito da localização e deslocamento em direção a bola, além da discriminação dos sons de forma intencional e não intencional, pois apesar de algumas atividades terem sido estruturadas para ambientes silenciosos, alguns adventos como sons de transportes, carros com anúncio através de áudios, entre outros, ecoavam no local em que estas foram desenvolvidas.

Os progressos apresentados pelos atletas ocorreram em tempos diferentes, sendo uns mais notáveis que outros. Fato que se deve tanto a fatores intrínsecos quanto extrínsecos, onde segundo Fletcher apud Rodrigues (2002) os fatores mais discutidos que afetam a representação espacial são as experiências visuais precoces, a inteligência e causa da cegueira.

A participação dos atletas em aulas de Orientação e Mobilidade aparentou ter influenciado de forma contundente no resultado obtido, devido a desenvoltura do atleta que frequentavam as aulas assiduamente, no semestre anterior, terem evoluído mais rapidamente que o outro no que diz respeito à percepção auditiva e consequentemente na noção espacial.

CONCLUSÕES

Por meio desta vivência, foi possível concluir que durante a prática da modalidade esportiva *goalball* a percepção auditiva teve um grande papel no desempenho dos atletas do NEPA, a qual esteve presente em atividades de orientação espacial, táticas, técnica, tempo de reação, dentre outras. Desta forma, acreditamos que devido à necessidade de estímulo constante da percepção auditiva durante a prática do *goalball*, a mesma pode ter influenciado de forma positiva no desenvolvimento desta percepção nos atletas participantes, portanto destacando o valor que pode estar associado à vivência desta modalidade, que de certo modo tem a possibilidade de refletir esse benefício para atividades de vida diária.

Do mesmo modo, esta vivência permitiu a ciência no que se refere à percepção auditiva. Notou-se que muitos são os aspectos que podem influenciar no aprimoramento desta, tais como as aulas de Orientação e Mobilidade.

Portanto o ideal é que além da prática de modalidades esportivas como o *goalball*, a pessoa com deficiência visual tenha oportunidade de vivenciar outras atividades como aulas de Orientação e Mobilidade, com o intuito de estimular o aprimoramento da percepção auditiva.



Figura 4 - Exemplo de Atividades Verbais 3, Fase 1. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 5 - Exemplo de Atividades Verbais 3, Fase 2. Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Júlio Gavião de. *Goalball: Invertendo o jogo da inclusão*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2008. 70 p.
- AMORIM, Minerva et al. Goalball: uma modalidade desportiva de competição. *Revista Porto Ciência Desporto*, Porto, v. 1, n. 10, p.221-229, dez. 2010.
- MUNSTER, Mey de Abreu Van. *Esportes na natureza e deficiência visual: uma abordagem pedagógica*. 2004. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- NASCIMENTO, Dailton Freitas do; MOURATO, Márcio Pereira. *Goalball: Manual de orientação para professores de Educação Física*. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. 33 p.
- SCHERER, Roger Lima; RODRIGUES, Luiz Alberto; FERNANDES, Luciano Lazzaris. Contribuição do goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de goalball. *Revista Pensar A Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p.1-15, Set./ Dez., 2011.
- TOSIM, Alessandro et al. Sistemas técnicos e táticos no goalball. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 2, p.141-148, 2008.

JOSENILTON DOS ANJOS

Especialista em Educação Física; Docente da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME-Campus Itabuna); Docente do Centro de Ensino Superior de Ilhéus; nilton.anjos@hotmail.com

NOTA SOBRE AUTORES:**CAMILA DE MOURA COSTA**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Bolsista nível mestrado vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES); Membro do grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada (NEAFA-UFSCar); kamyllamouraa@hotmail.com. Endereço: Rua do Maçon, nº09, Bairro: Centro, Cidade: Coaraci – BA, CEP: 45638000.

JOSLEI VIANA DE SOUZA

Doutora em Educação Especial; Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Coordenadora Institucional do Programa de Iniciação a Docência (PIBID- UESC); Coordenadora Institucional do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores; Gerente Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); josleisouza31@gmail.com

